

CENÁRIO EXTERNO

Na última semana, foram divulgados os dados do mercado de trabalho dos Estados Unidos referentes ao mês de junho. No mês, foram gerados +114 mil empregos, dos quais +97 mil no setor privado e +17 mil no setor público. Dentre os setores, a alta foi concentrada em serviços, sobretudo em saúde, que adicionou +64 mil novos postos de trabalho, e no setor de lazer e hospitalidade gerando +23 mil vagas. Já no setor de manufaturas, a alta foi de +1 mil novos empregos. O relatório também apontou para uma alta da taxa de desemprego, que saltou de 4.05% para 4.25% no mês de julho. É válido ressaltar que nos últimos 4 meses a taxa de desemprego subiu 0.4 ponto percentual.

Além disso, na reunião da semana passada, o Banco Central dos EUA (Fed) decidiu manter a taxa de juros básica da economia no intervalo de 5.25%-5.50%. O comunicado reconheceu que os riscos para as metas de emprego e inflação se moveram em direção a um melhor equilíbrio e que o comitê está atento aos riscos de ambos os lados de seu mandato de estabilidade de preços e de pleno emprego. Na coletiva de imprensa, o presidente do Fed, Jerome Powell, reconheceu que estão se aproximando do ponto em que será apropriado reduzir a taxa de juros. Sobre esse tópico, destacou que caso a inflação siga desacelerando e a atividade siga em linha com a condição atual, um corte na taxa de juros seria considerado na próxima reunião.

DECISÃO DE POLÍTICA MONETÁRIA:

- **Decisão de política monetária do Banco central do Japão (BoJ):** O Banco Central do Japão optou por elevar a taxa de juros para 0.25% e anunciou que pretende diminuir as compras mensais de títulos do governo pela metade, até 1T26. Na coletiva de imprensa, o presidente Ueda sugeriu que o BOJ ainda pretende elevar a taxa de juros esse ano.
- **Decisão de política monetária do Banco central dos Estados Unidos (Fed):** O Fed decidiu manter a taxa de juros inalterada no intervalo entre 5.25% e 5.50% na reunião de julho. O presidente do Fed, Jerome Powell, disse que, se a inflação desacelerar – em linha com as expectativas – e a atividade seguir no ritmo que está, um corte nas taxas de juros em setembro será considerado.
- **Decisão de política monetária do Banco central do Reino Unido (BoE):** O BoE decidiu por cortar a taxa de juros em 0.25 ponto percentual na reunião de agosto, para 5.00%. Cinco membros votaram para um corte nessa magnitude, enquanto os outros quatro membros votaram para uma manutenção. Apesar da decisão, os membros do comitê enfatizaram a necessidade de cautela devido ao crescimento forte e uma inflação persistente.

ATIVIDADE

- **PIB da Zona do Euro (2Q24):** O PIB da Zona do Euro apresentou crescimento de +0.2% no segundo trimestre do ano.
- **Pesquisa de vagas de emprego em aberto (JOLTs) (jun/24):** O relatório mostrou que o número de vagas de emprego caiu de 8.230 para 8.184 mil em junho. Além disso, a taxa de pedidos de demissão se manteve em 2.1%.
- **Índice NBS PMI de serviços e manufaturas (jul/24):** O índice de manufaturas apresentou uma queda de -0.1 ponto atingindo o patamar de 49.4, enquanto a parte de serviços apresentou queda de -0.3 pontos para 50.2 em junho. Na medida composta, a queda foi de -0.3 pontos chegando em 50.2.
- **Taxa de desemprego da Alemanha (jul/24):** A taxa de desemprego da Alemanha não apresentou variação, permanecendo em 6%.
- **Geração de empregos ADP nos Estados Unidos (jul/24):** O relatório mostrou uma geração de +122 mil empregos no setor privado em junho, abaixo das expectativas.

- **Índice de custo de emprego nos Estados Unidos (2T24):** O custo de emprego apresentou uma alta de +0.9% no segundo trimestre de 2024. Na métrica que exclui benefícios, o custo do emprego do setor privado apresentou alta de +1.0%.
- **Taxa de desemprego da Zona do Euro (jun/24):** A taxa de desemprego apresentou uma alta no mês de junho atingindo o patamar de 6.5%.
- **Pedido semanal de seguro-desemprego nos Estados Unidos:** Nessa semana foram registrados mais +249 mil pedidos de seguros desemprego. Já o número de pessoas que recebem benefícios após uma semana inicial de auxílio foi de +1.877 mil.
- **Dados de produtividade do trabalho nos Estados Unidos (2T24):** A produtividade do trabalho nos estados unidos apresentou uma alta de +2.3% na leitura trimestral anualizada.
- **Custo de unidade de trabalho nos Estados Unidos (2T24):** O custo de unidade de trabalho apresentou uma alta de +0.9% na leitura trimestral anualizada.
- **Índice ISM de manufaturas dos Estados Unidos (jul/24):** A medida global apresentou queda de -1.7 pontos com relação a junho, alcançando o patamar de 46.8 pontos em julho, abaixo das expectativas de mercado. Em particular, o componente de empregos caiu -5.9 pontos neste mês. Por outro lado, houve um ganho na medida de índice de entregas de fornecedores de +2.8 pontos.
- **Dados de emprego dos Estados Unidos (jun/24):** Foram criados +114 mil novos empregos, dos quais +97 mil foram gerados pelo setor privado e +17 mil pelo governo. Além disso, o desemprego subiu 0.2 ponto percentual em junho, para 4.25%.
- **Índice Caixin PMI de serviços na China (jul/24):** O índice apresentou uma alta de +0.9 ponto na divulgação, para 52.1.

INFLAÇÃO

- **Inflação ao consumidor da Alemanha (jul/24):** Na leitura mensal, o índice apresentou uma alta de +0.3%, em linha com as expectativas. Já na leitura anual, a alta foi de +2.3%. No índice ponderado, a leitura mensal foi de uma alta de +0.5%.
- **Inflação ao consumidor da Zona do Euro (jun/24):** O índice de preços não apresentou alteração na leitura mensal, no entanto, subiu +2.6% em relação ao mesmo período do ano passado. Já o núcleo de inflação, caiu -0.1% no mês e acumula alta de +2.9% nos últimos doze meses.

DIVULGAÇÕES DA SEMANA

ATIVIDADE

- Índice ISM de Serviços dos Estados Unidos, referente a jul/24, divulgado pelo *Institute for Supply Management* (segunda-feira).
- Pedidos de bens industriais na Alemanha, referentes a jun/24, pelo Ministério de Economia e Tecnologia (terça-feira).
- Vendas no varejo na Zona do Euro, referentes a jun/24, pelo *Eurostat* (terça-feira).
- Produção Industrial na Alemanha, referentes a jun/24, pelo *Destatis* (quarta-feira)
- Pedido semanal de seguro-desemprego nos Estado Unidos, pelo *Department of Labor* (quinta-feira).

INFLAÇÃO

- Inflação ao produtor na Zona do Euro, referentes a jun/24, divulgado pelo *Eurostat* (segunda-feira).
- Inflação ao consumidor da China, referentes a jul/24, pelo *National Bureau of Statistics of China* (quinta-feira).
- Inflação ao produtor da China, referentes a jul/24, pelo *National Bureau of Statistics of China* (quinta-feira).

CENÁRIO LOCAL

A semana contou com a decisão do Comitê de Política Monetária de manter a taxa básica de juros em 10,50% ao ano. No comunicado, alongou o horizonte relevante até o primeiro trimestre de 2026. No cenário que utiliza os juros do Focus, a inflação permanece acima da meta em 3,5%. Contudo, no cenário de Selic parada em 10,50%, a inflação para o 1T de 2026 está em 3,2%, em torno da meta. Assim, o novo horizonte sinaliza que o cenário base do BCB é manter os juros parados, mas sem se comprometer com decisões futuras.

Na semana anterior, foram divulgados dados do mercado de trabalho referentes ao mês de junho, que continuaram demonstrando resiliência. A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) revelou nova redução na taxa de desemprego de 0,1 p.p. na métrica dessazonalizada, chegando a 6,9%. Além disso, também foi divulgada a criação líquida de 202 mil novas vagas de trabalho formal, superando as expectativas do mercado.

Ainda na ótica da atividade econômica, foi divulgada a Pesquisa Mensal da Indústria referente ao mês de junho, que apresentou um crescimento de 4,1% em relação ao mês anterior, corrigido pela sazonalidade. Todos os setores registraram alta, com destaque para os bens de consumo que cresceu 6,6% em relação ao mesmo mês do ano anterior.

ATIVIDADE

- **PIM (jun/24):** Em junho, a produção industrial no Brasil surpreendeu positivamente as expectativas do mercado ao crescer 4,1% em relação ao mês anterior, corrigido pela sazonalidade. De forma geral, todas as aberturas registraram variação positiva, mas os bens de consumo se destacaram com crescimento de 6,8%. É importante destacar que os bens de consumo foram muito impactados pelo estado do Rio Grande do Sul, ou seja, esse movimento é uma recuperação do mês anterior. Esses dados reforçam a resiliência da economia brasileira e apontam para uma atividade econômica aquecida.
- **CAGED (jun/24):** Foi registrada a criação líquida de 202 mil vagas de emprego formais. Apesar do estado do Rio Grande do Sul ter tido uma destruição de 8 mil vagas, esse resultado veio acima das expectativas do mercado. Ao observar as aberturas, constatamos que todos os setores apresentaram um forte desempenho. No entanto, é interessante destacar o setor do comércio, que registrou a criação de 33 mil vagas na métrica dessazonalizada, superando sua média móvel de 3 meses.
- **PNAD (jun/24):** O IBGE divulgou que a taxa de desemprego caiu para 6,9%, o que representa uma redução de 0,1 p.p. na métrica dessazonalizada. Apesar do resultado ter vindo em linha com as expectativas, é importante destacar que a taxa nesse patamar corrobora para que a economia permaneça aquecida. Além disso, ao analisar as métricas de salário, concluímos que a renda efetiva média de todos os trabalhos permanece em tendência de alta, tendo registrado um aumento de 6,1% em comparação ao mesmo mês do ano anterior.

DIVULGAÇÕES DA SEMANA:

INFLAÇÃO

- IPCA-15 referente a jul/24, pelo IBGE (sexta-feira).